

## Abundância de *Schlechtendahlia luzulifolia* Less. no Parque Natural Morro do Osso

Humberto Vargas Gomes<sup>1</sup> e Carolina Estrada<sup>2</sup>

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação de Computação
2. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Centro de Ciências da Saúde, Laboratório de Taxonomia Vegetal, [ctsestrada@yahoo.com.br](mailto:ctsestrada@yahoo.com.br)

### Introdução

O Parque Natural Morro do Osso constitui um importante reduto biológico com resquícios da Mata Atlântica e espécies de fauna e da flora sob ameaça de extinção, como é o caso de *Schlechtendahlia luzulifolia*. O Morro do Osso possui 137 metros de altitude e faz parte da cadeia de morros graníticos da região sul de Porto Alegre (Cristas de Porto Alegre) e localiza-se próximo à margem do Lago Rio Guaíba (30° 07' S, 51° 14' W). Possui aproximadamente 220 hectares de ambiente natural preservado – apenas 27 hectares fazem parte do Parque - constituídos de campos pedregosos, vassourais e florestas, praticamente isolado pela urbanização dos bairros do entorno: Tristeza, Ipanema, Camaquã e Cavalhada (Mirapalmete 2001). É uma das maiores áreas verdes contínuas no interior da zona urbana de Porto Alegre e sua flora e fauna formam um sistema rico e diversificado associado à Mata Atlântica (Hasenack *et al.*, 1998). No conjunto de morros baixos da margem esquerda do lago Guaíba encontra-se o Morro do Osso, situado entre os bairros Ipanema e Tristeza, a sul do centro de Porto Alegre. A denominação Morro do Osso está relacionada ao fato de nele ter sido encontrada grande quantidade de ossos, identificados como sendo de índios que usavam o local como cemitério (Fião 1943). *Schlechtendahlia luzulifolia*, conhecida popularmente como botão-de-ouro, é uma espécie pertencente à família Asteraceae, um grupo bem definido considerado sistematicamente isolado e posicionado numa ordem própria (Mondin & Baptista 1996). Sendo a maior família do reino vegetal, composta por cerca de 1.535 gêneros e 23.000 espécies conhecidas, arranjadas em três subfamílias e 17 tribos. A distribuição geográfica é muito ampla, sendo ela melhor representada em regiões temperadas e subtropicais, encontrada em formações vegetais abertas. A espécie estudada pertence a tribo Mutisieae e a subtribo Barnadesiinae. Apresentando gêneros com um pequeno número de espécies, Cabrera (1977) e Bremer (1994) afirmam que aproximadamente 30% dos gêneros da tribo Mutisieae são monotípicos e pelo menos 60% não são representados por mais que cinco espécies. O estado do Rio Grande do Sul, os estados do sul do Brasil e os países vizinhos são considerados como um importante centro de diversidade da tribo Mutisieae (Jäger 1987, Mondin & Baptista 1996). A espécie foi classificada quanto a forma de vida de Raunkiaer - adaptada às condições brasileiras (Velloso *et al.* 1991) - como sendo hemicriptófita/geófito, sendo estas duas formas de vida agrupadas em razão da incapacidade de separação precisa da espécie (Mondin & Baptista 1994). Quanto ao tipo de habitat, *Schlechtendahlia luzulifolia* ocorre em formações abertas (Mondin & Baptista 1996). Quanto ao seu padrão fitogeográfico, a espécie situa-se no grupo pampeano (Mondin & Baptista 1996). O gênero *Schlechtendahlia* é um dos constituintes do cladograma basal da família Asteraceae (Bremer 1994). Segundo estudo de Mondin e Baptista (1996), a importância de *Schlechtendahlia luzulifolia* na composição da filogenia basal da família é tão significativa que o seu desmembramento da unidade geográfica brasileira - anteriormente estabelecida por Bremer (1992) - e sua inclusão à Patagônia provoca uma alteração sensível na análise da estimativa da área ancestral da família. Sendo assim, Patagônia *sensu lato* (abaixo do paralelo 30° S) passa a ser a área com maior valor numérico na estimativa da área ancestral da família Asteraceae (Mondin & Baptista 1996). *Schlechtendahlia luzulifolia* é de fundamental importância ao estudo e compreensão da estrutura filogenética e área ancestral não só da sua tribo, mas também da família Asteraceae (Mondin & Baptista 1996). Seu gênero, endêmico da metade sul do Rio Grande do Sul, Uruguai e nordeste da Argentina e predominantemente austral, é monotípico (Cabrera 1977, Mondin & Baptista 1996) e a espécie é classificada como em perigo de extinção na lista oficial de espécies vegetais em extinção do Rio Grande do Sul (SEMA 2005). A espécie *Schlechtendahlia luzulifolia* ocorre nas seguintes regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul: Campanha, Serra do Sudeste e Porto Alegre (Mondin & Baptista 1996). A espécie se localiza em alguns municípios do Rio Grande do Sul como: Arroio dos Ratos, Capão do Leão, Encruzilhada do Sul, Guaíba, Livramento, Porto Alegre e Viamão.

### Objetivo

O presente estudo tem como objetivo identificar o tamanho populacional da espécie *Schlechtendahlia luzulifolia* no Parque Natural Morro do Osso e, em um médio prazo, acompanhar o desenvolvimento destas populações ao longo do tempo.

## Material e Métodos

As excursões a campo foram realizadas de novembro de 2004 a julho de 2005. As populações foram observadas durante o período de floração, dispersão dos propágulos e estabelecimento das plântulas de *Schlechtendahlia luzulifolia*, no Parque Natural Morro do Osso. Esta unidade de conservação localiza-se na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Foi considerada uma população a presença de indivíduos da espécie onde estavam isolados mais de 1000m de distância de outro indivíduo. Depois de identificadas as populações, um censo foi realizado em cada uma delas.

## Resultados e Discussão

No Parque Natural Morro do Osso foram encontradas cinco populações de *Schlechtendahlia luzulifolia* isoladas umas das outras. As populações foram nomeadas conforme a ordem que foram encontradas sendo que a população um possui 1053 indivíduos, a população dois é constituída por 571 indivíduos, a população três apresenta 139 indivíduos, a população quatro é representada por 20 indivíduos e a população cinco tem 13 indivíduos. Andando pelas trilhas do Parque é comum encontrar-se indivíduos da espécie isolados. Isto indica a possibilidade do estabelecimento de novas populações de *Schlechtendahlia luzulifolia*. Portanto, o parque possui em sua totalidade mais de 1796 indivíduos desta espécie. Durante o mês de junho, ocorreu um incêndio no Parque. Este incêndio foi causado por um morador de rua que lá permanecia durante a noite. O incidente acabou por destruir completamente a população um de *Schlechtendahlia luzulifolia*. Contudo, hoje, pode-se encontrar pouco mais de 743 indivíduos.

## Conclusão

A abundância de *Schlechtendahlia luzulifolia* foi reduzida a menos de sua metade em razão da ação antrópica. O Parque Natural Morro do Osso e as espécies que lá estão estabelecidas estão sofrendo pela falta de fiscalização e cumprimento da legislação ambiental. O parque, sendo uma unidade de conservação, deve ser respeitado conforme a legislação ambiental. Faz-se urgente a ação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre.

## Referências Bibliográficas

- Bremer, K. 1992. Ancestral areas: a cladistic reinterpretation of the center of origin concept. *Systematic Biology* 41(4): 436-445.
- Bremer, K. 1994. *Asteraceae: cladistics and classifications*. Portland: Timber Press. 752 p.
- Cabrera, A. L. 1977. Mutisieae – systematic review. In: Heywood, V. H.; Harborne, J. B.; Turner, B. L. The biology and chemistry of the Compositae. London: Academic Press. V.2., p. 1039-1066.
- Fião, J. A. V. C. 1943. Ibicuí-Retã. *Boletim Municipal* v. 6, n.13.
- Hasenack, H.; Weber, E.J.; Valdameri, R. 1998. Análise de vulnerabilidade de um parque urbano através de módulos de apoio à decisão em sistemas de informação geográfica. *Congresso e Feira para Usuários de Geoprocessamento da América Latina*, 4. Anais... Curitiba/PR.
- Jäger, E. J. 1987. Arealkarten der Asteraceen – Tribus als Grundlage der ökogeographischen Sippencharakteristik. *Bot. Jahrb. Syst. Pflanzengesch. Pflanzengeogr.*, 108(2-3): 481-497.
- Mirapallete, S. R. 2001. *Flora e fauna do Parque Natural Morro do Osso*. Porto Alegre: SMAM, 110 p.
- Mondin, C. A.; Baptista, L. R. M. 1996. Relações biogeográficas da tribo Mutisieae Cass. (Asteraceae), *sensu* Cabrera, no Rio Grande do Sul. *Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS*, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 49-152.
- Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Lista das espécies da Flora Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul. Disponível no sítio [www.sema.rs.gov.br/sema/html/pdf/especies-ameacadas.pdf](http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/pdf/especies-ameacadas.pdf). Acesso em 20/04/2005.
- Velloso, H. P.; Rangel-Filho, A. L. R.; Lima, J. C. 1991. *Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE. 123 p.